

O prêmio Jabuti ganhou esse nome pela resistência e pela persistência, características que o próprio animal personifica na cultura popular e que definem a trajetória da premiação. É o mais tradicional prêmio literário do Brasil, concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Criado em 1959, foi idealizado por Edgard Cavalheiro quando presidia a CBL, com o interesse de premiar autores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que mais se destacassem a cada ano, ganhando novas categorias, como, por exemplo, a de histórias em quadrinho, criada em 2017. Nessa 68ª edição, traz a categoria especial chamada **Incentivo à Leitura - Cultura Digital** para reconhecer pessoas ou iniciativas que, por meio de atuação consistente em ambientes digitais, contribuam de forma relevante para a valorização do livro e o incentivo à leitura. A categoria contempla a criação e difusão de conteúdos em plataformas digitais, como redes sociais e canais de vídeo. A indicação de candidatos será acolhida pela consulta pública “Indicação Incentivo à Leitura - Cultura Digital” e poderá ser realizada por qualquer pessoa física ou jurídica, inclusive por autoindicação. A cultura agradece.



O jabuti de bronze, sinônimo de bons livros.

Até o dia 19 de junho estará aberto o período para inscrição para o envio de trabalhos artísticos inéditos, nas categorias de pintura, desenho, ilustração, gravura, escultura, objeto, instalação, fotografia, esquete, texto literário (prosa ou poesia), obras audiovisuais, dança e outras modalidades artísticas não previstas que poderão ser aceitas após análise do Comitê Avaliador. Os trabalhos selecionados integrarão a **IV Mostra Artística e Literária dos COGENs**. As obras deverão dialogar com princípios e práticas voltadas à prevenção e ao enfrentamento dos assédios moral e sexual e das diversas formas de discriminação, bem como à promoção da igualdade de gênero no âmbito institucional. As inscrições podem ser feitas pelo e-mail comite.cogen@tjrj.jus.br. Para acessar o edital completo da IV Mostra Artística e Literária e a ficha de inscrição, consulte o Diário Oficial de Justiça do TJRJ, publicado diariamente, ou entre em contato através do e-mail comite.cogen@tjrj.jus.br ou no ramal 2996.



O filme **Criaturas extraordinariamente brilhantes**, baseado em um *best seller* homônimo, romance de estreia de 2022 de Shelby Van Pelt, é o terceiro filme dirigido e roteirizado por Olivia Newman, diretora do bom longa **Um lugar longe daqui** (ver roteiro ano 4, nº 17). É um drama delicado e sensível, mas sem melodramas, apenas com as dores e lutas de seus personagens. Em um dos protagonismos, surpreendentemente, a história apresenta um grande polvo chamado Marcellus, cuja voz é do ator Alfred Molina (o Doutor Octopus de Homem-Aranha 2). Com uma trama emocionante sobre empatia e amizade entre humanos e animais, o filme narra a interação de uma senhora chamada Tova (Sally Field) que trabalha no turno da noite no aquário da cidade. Ela forma uma parceria com o polvo Marcellus. Esse encontro logo também se estende para um jovem rapaz (Lewis Pullman) perdido na vida que acaba de chegar na pequena cidade. Juntos, eles farão uma descoberta que mudará suas vidas, curando-os das dores do passado e reestabelecendo a esperança e a alegria na vida. Ainda no elenco, o excelente ator Colm Meaney. Disponível na Netflix.



Sally Field e Lewis Pullman, contracenando com o polvo Marcellus.

Você sabia?

Você sabia que existe uma manifestação cultural chamada **Fandango Caiçara**? É um evento cultural tradicional do litoral brasileiro (do Rio de Janeiro a Santa Catarina), reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan. O Fandango Caiçara é uma tradição que une música, dança, poesia, celebração e trabalho comunitário. Surgiu entre comunidades caiçaras formadas pela mistura entre indígenas, africanos e europeus. Era frequentemente realizada após mutirões de pesca, de colheita e de outros trabalhos coletivos, como forma de pagamento e confraternização após a execução da tarefa. O organizador do mutirão oferecia um grande baile com comida farta (como o tradicional barreado) e muita música. O Fandango Caiçara surgiu por volta do século XVIII. Sua sonoridade peculiar é inconfundível e baseada em instrumentos de corda e percussão rústicos, muitas vezes esculpidos pelos próprios músicos na madeira de caixeta (uma árvore nativa do Brasil, extremamente leve, macia, muito clara e fácil de ser trabalhada). Os instrumentos tradicionais do fandango são, principalmente, a viola e a rabeça, o adufo, que é um pandeiro sem as platinelas, e os tamancos que os dançarinos usam para fazer a percussão sobre um tablado de madeira. As coreografias têm nomes específicos — como viracopo, cana verde, chiba e tontinha. Homens e mulheres dançam em pares ou rodas, criando um ambiente de forte socialização e resistência cultural. Além de um momento de celebração, o fandango ajuda a preservar os costumes e a memória das comunidades litorâneas. A tradição é mantida viva por associações e mestres fandangeiros em diversas regiões litorâneas, como a Associação Mandicuera em Paranaguá (PR) e a FundArt em Ubatuba (SP), que realizam oficinas, rodas de conversa e festas abertas ao público.



Fandango Caiçara em Ubatuba, litoral de SP.